



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Prematuros De Um Hospital Universitário

Autores: SAMARA VILELA DA MATA NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ-CASCADEL-PR), BRUNA DINIZ NEIVA GIORGENON, FERNANDA SECCHI DE LIMA, VINÍCIUS URBANOWISKI RAMOS, HISADORA GEMELLI, CARMEM DENISE ROYER, FERNANDA BORTOLANZA, ABENOR MOREIRA MINARÉ FILHO, MILENE MORAES SEDREZ ROVER, MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM

Resumo: Introdução: A prematuridade causa repercussões a curto e longo prazo na saúde das crianças. Dessa forma, faz-se necessário estudos nessa área para auxiliar estratégias preventivas. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de prematuros nascidos em hospital de referência do Oeste do Paraná. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, de janeiro/2013 a agosto/2021, obtido por meio de revisão de prontuários médicos. Resultados: Foram avaliados 351 prontuários de prematuros, a idade gestacional variou de 25 a 36 semanas (média: 30 semanas), 51% eram do sexo feminino e 49% do masculino. O peso mínimo foi 520 g e máximo 2000 g (média: 1.214 g), 90% dos avaliados foram RNs de muito baixo peso (< 1500g). Conforme a Curva-padrão de Fenton, 78% eram adequados para idade gestacional (AIG) e 21% pequenos para idade gestacional (PIG). O Apgar no primeiro minuto teve média de 5 e no quinto, 7. Ainda, 76% receberam terapia de reposição de surfactante. Quanto a idade materna, a média foi de 26 anos, com 13% de mães adolescentes (< 18 anos). Dessas, 59% realizaram corticoesteróide pré-parto. Em relação às comorbidades, 31% apresentaram Hipertensão Arterial Gestacional (HAG), 15% corioamnionite, 7% pré-eclâmpsia e 3% diabetes mellitus gestacional (DMG). Ademais, 97% dos prematuros foram submetidos a oxigenioterapia (inalatória, CPAP ou ventilação mecânica), com média de uso de O₂ inalatório de 35 dias. Do total, 78% necessitaram de ventilação mecânica, tempo médio de 18 dias e máximo de 99 dias. Já o tempo total de CPAP foi de 8,7 dias e máximo de 48 dias, de oxigênio inalatório, média de 12,4 dias. A complicação neonatal mais frequente foi a sepse neonatal, com 54%, seguida de afecções respiratórias e retinopatia da prematuridade. Necessitaram de transfusão de hemoderivados 64%, média de 2,5 transfusões. O tempo médio de internação foi de 54,2 dias, máximo de 159 dias. Conclusão: A prematuridade é multifatorial, correlaciona-se com a idade materna e comorbidades gestacionais. Além disso, no serviço avaliado houve predomínio de prematuros moderados e de muito baixo peso que necessitaram de oxigenioterapia por tempo prolongado, fatores estes que contribuem para um longo período de internamento e maior probabilidade de complicações neonatais.